



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

ATA DA 6ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- Aos vinte e três dias do mês de outubro, do ano de dois mil e quinze, pelas vinte e uma horas, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, teve lugar a 6ª Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Águeda, com a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

----- **1 – Estado do Concelho pelo Sr. Presidente da Câmara e Intervenções dos Grupos Municipais;** -----

----- **2 – Dois blocos dedicados à discussão sobre o estado do Concelho.** -----

----- Pelas vinte e uma horas e dez minutos deu início e presidiu a esta sessão o Sr. Presidente da Assembleia **Francisco Manuel Guedes Vitorino**, sendo secretariado pelas Senhoras Secretárias **Carla Eliana Costa Tavares e Cristina Paula Fernandes da Cruz**. --

----- **Participaram nesta sessão os seguintes Membros da Assembleia Municipal:** -----

----- Francisco Manuel Guedes Vitorino – PS; -----

----- Alberto José Fernandes Marques – PSD; -----

----- José Carlos Raposo Marques Vidal – PS; -----

----- Carla Eliana da Costa Tavares – PS; -----

----- António Manuel Fernandes Martins – CDS-PP; -----

----- Carlos Alberto Batista Guerra – PS; -----

----- Marlene Domingues Gaio – PSD; -----

----- Paulo Sérgio Gomes Tomaz – PS; -----

----- Cristina Paula Fernandes da Cruz – PS; -----

----- Manuel Augusto de Almeida Farias – PS; -----

----- Paulo Jorge de Almeida Pereira – CDS; -----

----- Abílio Ferreira Gomes da Silva - PS; -----

----- Francisco Manuel Camossa abrunhosa Simões – CDU; -----

----- António Jorge Pereira de Oliveira – PS; -----

----- Casimiro Agnelo Oliveira Pinto - PS; -----

----- Paulo Manuel Matos Soares – PSD; -----

----- Maria Utilia Ferreira da Rocha Ferrão - PS; -----

----- Jorge Miguel Santos Melo – PSD; -----

----- João Fonseca Coelho – PSD; -----

----- **Compareceram igualmente à Sessão Extraordinária, os seguintes Presidentes de Junta de Freguesia (PJF):** -----

----- Albano Marques Abrantes – PJF de Aguada de Cima; -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- Paulo Alexandre Guerra de Azevedo Seara – PJ da União das Freguesias de Águeda e Borralha; -----

----- Wilson José de Oliveira Dias Gaio – PJ da União de Freguesias de Barrô e Aguada de Baixo;-----

----- Vasco Miguel Rodrigues Oliveira – PJ da União das Freguesias de Belazaima, Castanheira e Agadão; -----

----- Carlos Guilherme da Silva Nolasco – PJF de Fermentelos; -----

----- Armando Paulo Almeida Galhano – secretário da Freguesia de Macinhata do Vouga ----

----- Pedro António Machado Vidal – PJ da União das Freguesias de Préstimo e Macieira; --

----- Joana Margarida Almeida Vela – Tesoureira da União de JF de Recardães e Espinhel--

----- Mário Ramos Martins – PJ da União das Freguesias de Travassô e Óis da Ribeira; -----

----- Daniela Rute Oliveira Fernandes – Secretária da União de JF de Trofa, Segadães e Lamas do Vouga;-----

----- José Henrique Vidal Martins – Tesoureiro da JF de Valongo do Vouga.-----

----- **O Executivo da Câmara Municipal encontrava-se representado pelos Vereadores:**

----- Gil Nadais Resende da Fonseca – PS – Presidente; -----

----- Jorge Henriques Fernandes de Almeida – PS – Vereador; -----

----- Elsa Margarida de Melo Corga – PS – Vereadora; -----

----- João Carlos Gomes Clemente – PS – Vereador -----

----- Edson Carlos Viegas Santos – PS – Vereador; -----

----- Maria Paula da Graça Cardoso – PSD – Vereadora; -----

----- Miguel Vidal de Oliveira – CDS – Vereador;-----

----- **O Sr. Presidente da Assembleia Municipal** dá início à sessão, cumprimentando a todos os presentes, em particular o público já presente e todos aqueles que acompanham através da Águeda TV.-----

----- JUSTIFICAÇÕES DE FALTAS -----

----- Foram verificadas as justificações de falta dos seguintes membros: -----

----- O deputado Mário Dinis Figueiredo que foi substituído por Jorge Miguel Melo; deputado Hilário Santos que seria substituído por Ricardo Manuel Cardoso Figueiredo da Cruz; a deputada Marlene Oliveira que seria à partida substituída por Brito Salvador, que por não poder estar, foi substituído por João Carlos Coelho; deputado Tiago Lavoura, que seria substituído por Maria de Fátima Sampaio e Silva, que não podendo também estar presente seria substituída por Ana Miguel de Jesus Portilho; dos senhores Presidentes de Junta, foi referida a ausência de Pedro Alexandre de Almeida Gomes, PJF de Recardães e Espinhel, que se fez substituir por Joana Margarida de Almeida Vela, tesoureira da junta; Pedro



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Joaquim Faria de Oliveira Marques, PFJ de Macinhata do Vouga, que foi substituído pelo secretário da junta Armando Paulo Almeida Galhano; Carlos Alberto Ferreira da Silva, PUF Trofa, Segadães e Lamas do Vouga, fazendo substituir-se por Daniela Rute de Oliveira Fernandes; João Pedro Alvim Henrique Xavier – PJF de Valongo, que foi substituído pelo seu tesoureiro, José Henrique Vidal Martins.-----

----- O **Sr. Presidente da Assembleia Municipal** dá início à sessão, dando as boasvindas e desejando um bom trabalho a todos os presentes.-----

----- CORRESPONDÊNCIA -----

----- De imediato, o **Senhor Presidente da Mesa** deu conhecimento da decisão do Tribunal Administrativo e Fiscal de Aveiro sobre a providência cautelar nº680/15 que foi entreposta pelo Sindicato de Professores da Região Centro relativamente às questões do contrato interadministrativo de delegação de competências na área da educação e que foi alvo de apreciação por parte da Assembleia Municipal a 19 de Agosto do corrente ano, a sentença foi ter sido declarada improcedente por não se verificarem os requisitos legais invocados. ---

----- INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----

----- Não foram feitas intervenções do público. -----

----- ORDEM DO DIA -----

----- O **Sr. Presidente da Assembleia Municipal** faz o seguinte esclarecimento: -----

----- “Tratando-se de uma sessão exclusivamente destinada a discutir o estado do concelho, onde os líderes municipais, de uma forma consensual, decidiram que não se deveriam definir temas a debater, ficando ao critério de cada grupo municipal abordar os assuntos que considere de interesse. Foi também acordado o formato da sessão que será constituída por dois momentos, o primeiro constituído por uma intervenção do Sr. Presidente da Câmara e pelas intervenções de cada grupo municipal, no segundo momento constituído por dois blocos, o primeiro onde serão colocadas questões por todas as bancadas a serem respondidas pelo Sr. Presidente da Câmara e o segundo nos mesmos moldes mas com tempo mais reduzido.” -----

----- **Gil Nadais – Presidente da Câmara:** -----

----- “Fará no próximo dia dois de novembro, dez anos que esta equipa entrou em funções. Podemos dizer que estamos orgulhosos do trabalho que fizemos porque Águeda, passados estes dez anos, está diferente para melhor. Podemos dizer que Águeda tem neste momento uma autarquia que, em muitas áreas da governação, é uma referência a nível nacional. Somos uma referência ao nível da modernização administrativa, somos uma referência ao nível do ambiente, somos uma referência ao nível da área da eficiência energética, somos uma referência ao nível da gestão financeira das autarquias, e também estamos a trabalhar



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

para que sejamos uma referência também ainda noutras áreas porque há outras áreas que nos têm notabilizado e que têm granjeado para Águeda uma posição de relevo. Mas, falemos e comecemos pela nossa câmara, temos uma câmara, como disse, que é uma referência e que é das poucas câmaras deste país, ou a única que tem a digitalização a noventa por cento, para não sermos exagerados, dos seus processos, em que a transparência é extremamente elevada, e em que todos podem ter acesso ou em que todos têm acesso à informação. Mas também somos uma câmara e somos um concelho que tem os menores impostos deste país. Se fizermos a conjugação da carga fiscal que recai sobre os cidadãos, Águeda está nos primeiros lugares ou mesmo no primeiro lugar. Não temos qualquer dúvida em afirmar que há poucas câmaras, poucas autarquias neste país que não cobrem, que abdicuem da sua parcela de IRS, que tenham o IMI no seu valor mínimo, e que abdicuem, por exemplo das taxas de direito de passagem e de outras taxas que são cobradas aos cidadãos. Obviamente que isto só foi possível porque temos um elevado controlo de gestão e porque acreditamos que é possível sempre gerir melhor e procuramos estar sempre nessa senda. Esta forma de gerir permitiu-nos investir noutras áreas e aquilo que nós fizemos, aquilo que fizemos ao longo destes dez anos, penso que deve ser salientado. O termos avançado com o Parque Empresarial e podermos dizer que comprámos e pagámos mais de um milhão de metros quadrados só no Casarão, é um sinal da forma como temos gerido esta autarquia. Porque o Parque Empresarial foi um projeto que era desejado por muitos mas que foi também muito incompreendido e sinal até de alguma chicana política, quando aquilo que estava em causa era o futuro e sempre foi o futuro do concelho. É com grande satisfação que dizemos que neste momento temos o parque praticamente cheio, ainda hoje fizemos mais duas escrituras, que já o ampliámos como é do vosso conhecimento e teve a vossa colaboração para podermos acolher o empreendimento da Sakti e que continuamos a comprar terrenos porque continuam outras empresas e outras entidades a procurar-nos. Estamos convictos que foi, em termos de investimento, o maior investimento que fizemos porque permite dar condições para sermos um concelho mais atrativo. Este investimento permitiu-nos também transformar e cumprir aquela promessa de que queiramos passar dum concelho exportador de empreendedores para um concelho importador de empreendedores, porque cada vez mais nós temos de dar valor aqueles que empreendem e precisamos deles para criar mais riqueza, mais postos de trabalho e melhor qualidade de vida entre nós. Mas a nossa ação na área do empreendedorismo não se ficou, e se tivesse ficado penso que estava num nível muito elevado, mas não ficou pelo Parque Empresarial. Temos uma incubadora a funcionar, onde estão mais de vinte empresas e que um dia destes vos iremos convidar a visitar e inaugurar



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

solenemente. Mas também e no auge da crise, pegámos nalgumas empresas, naquelas que quiseram e levamo-las fora, levámo-las a outros países para tentar abrir outros caminhos, para poderem vender os seus produtos. Nós queremos que as empresas vendam os seus produtos fora de Portugal mas queremos que elas continuem cá porque queremos que os postos de trabalho fiquem entre nós. Mas esta foi apenas uma área da nossa ação, em muitas outras nós protagonizamos um trabalho importante.-----

----- Na área social, esto convencido que nunca houve tanto investimento como nesta década que passou, em simultâneo. Mais de uma dúzia de estabelecimentos de IPSS's foram criados e foram todos apoiados pela autarquia. As respostas aumentaram, ao nível da infância e ao nível da terceira idade. Neste momento podemos-lo afirmar sem qualquer sombra e sem qualquer problema que temos umas das melhores respostas a nível do distrito e mesmo a nível nacional daquilo que se refere à terceira idade e à infância. Mas queremos melhor e estamos sempre apostados em fazer melhor, mas também não olhámos só para as IPSS's e embora tenhamos recusado a tentação de criar na câmara um serviço que pudesse ser concorrente às IPSS's, aquilo que optámos sempre foi por coordenar, fazer pontes, colocar as instituições que estão no terreno a falar e a ter uma melhor ação. A Câmara sempre quis e quer potenciar a ação daqueles que estão mais próximos e não substituir-se a eles. Foi esse o nosso princípio e assim continuaremos a fazer. Mas intervimos nalgumas áreas diretamente porque entendíamos que tínhamos de o fazer, por exemplo o projeto "Cem (Des)empregados". Na altura mais crítica do desemprego em Águeda, nós criámos este projeto para dar resposta àqueles que estavam com mais necessidades, para poderem ter uma fonte de receita adequada para o seu agregado familiar. Continuamos ainda a apoiar um numero significativo de rendas porque entendemos que temos de prosseguir nesse principio e também porque entendemos que é melhor apoiar uma renda do que ter casas de habitação social da própria autarquia. Entendemos que se as pessoas estiverem dentro das comunidades e não em "guetos" estão muito melhor do que se estiverem em casas da própria autarquia. -----

----- Mas, também quisemos pensar nos jovens e nesta área aumentámos as bolsas de estudo e potenciámos a utilização da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda, pagamos todos os anos dez bolsas de estudo a jovens do concelho para frequentarem a Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda e temos um número considerável de bolsas para que possam frequentar outras universidades.-----

----- Na área da cultura, aquilo que se dizia há dez anos atrás, é que nada acontecia em Águeda, pois agora, aquilo que se verifica é que acontece muita coisa e quisemos criar hábitos e os hábitos, por exemplo, a primeira situação que criámos foram as sextas culturais



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

que são na segunda sexta-feira de cada mês e as pessoas sabem que há sempre um espetáculo pelo menos naquele dia, em Águeda, mas felizmente o movimento associativo mobilizou-se e transformou, ajudou a transformar o concelho e somos, neste momento, estou convencido, um dos concelhos desta zona, onde há maior movimento cultural.-----

----- Não podemos deixar aqui de esquecer, o trabalho que foi efetuado aqui com a D'Orfeu e o trabalho que continua a fazer, que criou programas, que são já uma referência a nível nacional, mas também queremos dizer que todas as outras associações, as bandas, as associações culturais tiveram trabalhos diferentes e diferenciadores que nos colocam num patamar muito elevado nesta área, porque os espetáculos interassociativos foram marcos e são marcos, e espero que continuem a ser da nossa realidade cultural.-----

----- Águeda não era uma terra de turismo, era uma terra industrial que nós queremos que continue a ser mas também queremos o turismo. Uma das primeiras intervenções que tivemos nesta área foi, e que também é uma intervenção ambiental, foi na Pateira. Retirámos os jacintos da Pateira, retirámos aquele manto espesso de jacintos que cobria a Pateira e agora vamos fazendo a manutenção dos jacintos, temos de ser precisos na linguagem, vamos retirando os jacintos que aparecem na Pateira. É um trabalho que temos feito sozinhos, desde o primeiro ano que comprámos o equipamento temos trabalhado praticamente sozinhos para resolver aquele problema. Mas, não ficámos, na área do turismo, pela Pateira, nós criámos percursos pedestres porque quisemos dar a conhecer melhor o nosso concelho e queremos também que as pessoas tenham melhor saúde, porque podem juntar uma coisa com a outra.-----

----- Obviamente tenho de falar aqui naquilo que já ultrapassou o nosso concelho, e é mais do que uma marca regional, é uma marca nacional, e que foi contemplada com um prémio atribuído pela Universidade do Minho muito recentemente, que é o AgitÁgueda e os guarda chuvas. É uma marca já da cidade e é uma forte atração turística do nosso concelho. Neste momento temos já uma componente turística e uma procura de vir a Águeda, muito elevada mas que nós queremos potenciar ainda mais.-----

----- Também não estamos desatentos ao turismo religioso, e por isso, para aqueles menos atentos que vejam por aí uma conchinhas colocadas nalguns sítios estratégicos, isso quer dizer que estamos no caminho de Santiago e estamos também no caminho de Fátima porque cruzam duas rotas que cruzam o nosso concelho e nós queremos que as pessoas saibam por onde conduzir-se mas que aproveitem para conhecer um pouco mais do nosso concelho. -----

----- Na área do desporto e da saúde tivemos também uma intervenção bastante acentuada. Na área do desporto para além dos apoios que demos às coletividades, queria



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

salientar aqui uma parte que tem passado um pouco despercebida porque é dirigida a uma minoria, mas é uma minoria que tem de se ser trazida e olhada com atenção. Tem a ver com aqueles que têm algumas dificuldades, e por isso temos dado bastante atenção ao desporto adaptado e vamos continuar nessa caminhada para que todos possam ter essa participação. -----

----- O Centro de Marcha e Corrida movimenta centenas de pessoas, já chega a algumas freguesias e queremos que se estenda, porque, queremos que as pessoas tenham hábitos de vida saudáveis e uma boa capacidade física, porque, já dizia um filósofo anterior que é preciso “mente sã em corpo sã”. -----

----- Há uma área na qual não queria deixar de falar, a educação, que foi muito problematizada por causa duma municipalização que não é municipalização. Nós não queremos municipalizar a educação, nós queremos trabalhar mais de perto com as escolas, com os professores, com os alunos e com os pais. Estamos apostados em fazer aí um trabalho de excelência porque continuo a considerar que a educação é o caminho do futuro, é a chave do futuro, é uma área de grande aposta para o futuro, porque são as futuras gerações, são eles que vão ser o suporte desta terra e deste país que necessitam de toda a nossa atenção. Por isso queremos-lhe proporcionar as melhores condições possíveis para que possam ser os melhores entre os melhores. Quando dizemos isto não nos estamos a referir estritamente à área académica mas uma formação integral enquanto pessoa.-----

----- Falei daquilo que fizemos mas há aqui uma parte que eu não quero deixar de falar, tem a ver com as Juntas de Freguesia. Houve muito ruído da nossa ação mas penso que foi ruído mesmo. Temos colaborado e temos feito muita coisa em colaboração com as juntas de freguesia. Não é por acaso que o município de Águeda é o que transfere o maior volume de verbas para as Juntas de Freguesia. Também temos protocolos porque trabalhamos em cooperação. É muito mais fácil pra nós trabalharmos em cooperação do que trabalhar separados e cada um para o seu lado, e por isso queria agradecer também aos Srs. Presidente de Junta todo o trabalho que pudemos fazer em conjunto.-----

----- Estamos a meio do mandato e há obras que estão e que irão marcar o futuro do concelho. Temos uma continuidade de um projeto de reabilitação urbana que envolve e vai continuar a envolver a cidade, mas nós queremos que chegue a todas as freguesias. Virá a Assembleia Municipal, penso que na próxima assembleia ordinária a realização de vinte áreas de reabilitação urbana nas freguesias porque entendemos que é preciso dar mais incentivos às pessoas para que possam recuperar o seu património para que possam recuperar as suas casas, nós queremos que o concelho seja todo unido e com a melhor paisagem possível, por isso queremos ajudar as pessoas a recuperar as suas casas velhas



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

e sabemos que existem pessoas que têm algumas dificuldades a habitar essas casas e teremos programas específicos para apoiar essas pessoas.-----

----- Queremos também concluir dois projetos que já estão em marcha. O Centro de Artes que irá culminar e permitir um trabalho articulado de grande valor para todo o concelho e para a região. Dentro em breve iremos ter para discussão pública, e pedir a todos os cidadão para dizerem o que deve estar no novo parque urbano e na Alta Vila. Todos sabem que precisamos duma intervenção na Alta Vila e o Parque Urbano, depois de concluído o canal, que nós desejamos que seja breve para podermos avançar com esta parte de auscultação pública porque uma coisa aquele campo sem canal e outra coisa é com canal. Ainda este ano iremos por a discussão pública o que é que as pessoas gostariam que fosse aquele parque urbano.-----

----- Vamos apostar forte na reabilitação das vias porque foi uma promessa que fizemos, que não iríamos fazer intervenções nas vias enquanto não houvesse saneamento, em todas aquelas que passou saneamento e não têm condições, queremos fazer um programa que resolva a situação para durante muitos anos a preocupação com essas situações.-----

----- Já o referi mas quero voltar a referir que a Educação será uma das grandes apostas nestes dois anos, porque entendemos que é o futuro que está em causa, e queremos também que as pessoas se tornem mais participativas, nós já temos um banco de voluntariado mas queremos incentivar mais o voluntariado, levar as pessoas a colaborar e a fazer mais pela sua terra e por si próprios e se queremos ser uma sociedade coesa temos de dar, acentuar e proporcionar oportunidades às pessoas para que ajudem alguns e para que utilizem os seus tempos livres para construir algo em conjunto.”-----

----- **José Marques Vidal – PS:** -----

----- “No momento em que nos encontramos numa assembleia municipal, órgão eleito através do voto individual de cada cidadão nas diversas forças políticas que o representam, não podemos deixar de realçar a vivência democrática como base essencial do regime, em que nos encontramos e que assenta no respeito pelas opções dos eleitores pelas decisões dos eleitos. Tomámos conhecimento ontem de uma estranha forma de democracia por parte do Sr. Presidente da Republica que considera existirem partidos de governo e outros, eleitos sensatos e outros, votos bons e votos maus, e decide das intenções dos votos secretos expressos pelo povo. Podemos dizer que neste caso o concelho vive uma outra situação, uma normalidade democrática em que os deputados municipais emitem livremente as suas opiniões, decidem em conformidade sem ameaças por parte da Câmara Municipal ou outras, vendo as suas decisões validadas por maiorias eventuais, sem exclusão de nenhuma força partidária ou de algum deputado municipal por opção ideológica ou de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

qualquer outra forma, isto é, vivemos num estado democrático e vivemos numa situação de liberdade.-----

----- A democracia assenta na participação das populações, nas decisões que lhe dizem respeito e em Águeda assistimos este ano a mais uma etapa do aprofundamento deste estado democrático com a implementação do orçamento participativo, que apesar de alguns erros decorrentes de uma primeira aplicação provou ser um dos caminhos certos para o envolvimento das populações.-----

----- Este ano verificamos também o início da instalação de empresas no parque empresarial do Casarão, obra estrutural para o concelho à muito sonhada que fruto da visão do Sr. Presidente da Câmara Municipal e da Vereação em devido tempo nos permite neste momento ser um concelho atrativo para os investidores com todos os reflexos que terá no emprego e paralelamente na qualidade de vida das pessoas. Neste campo, é também de notar o esforço e a política do município no apoio realizado à promoção nacional e internacional das empresas de Águeda e dos seus produtos.-----

----- Sai também reforçada a democracia quando temos uma autarquia preocupada com os mais desfavorecidos, que apoiam de uma forma consistente as ações das IPSS's, a alimentação e transporte dos alunos, os programas de apoio às rendas, as bolsas de estudo, entre muitas outras medidas direcionadas a pessoas. No momento em que a ação da câmara municipal é fundamental em várias áreas, para contrariar as medidas de austeridade impostas pelos governos que destruíam emprego, tornaram o trabalho mais mal pago e mais precário, aumentaram o número de pobres e desfavorecidos.-----

----- A ação do executivo é também marcante ao nível da continuidade dos apoios às instituições e associações, permitindo que mantenham atividades de vária ordem, dinamizando eventos de caráter cultural e lúdico. É de realçar a contínua afirmação do AgitÁgueda como imagem de marca, promotor da cultura, do lazer, do turismo, do desenvolvimento económico do concelho pelo impacto interno e externo que tem, o apoio também à Feira do Leitão, a manutenção das Sextas-feiras Culturais, entre muitos outros com reflexo na coesão do concelho e do relacionamento das pessoas e no seu bem-estar pessoal.-----

----- Também na área do turismo, são promissoras as parcerias na região da Bairrada, a promoção dos Caminhos de Santiago e dos Caminhos de Fátima, os percursos pedestres e o desenvolvimento dos projetos na pateira e nas aldeias serranas, abrangendo um pouco por todo o lado o Concelho na sua globalidade.-----

----- Não podemos também deixar de realçar como marco da melhoria da qualidade de vida, o excelente trabalho desenvolvido em todo o concelho pelo Centro de Marcha e Corrida, a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

dinamização de atividades físicas promotoras de saúde, de encontros, promotoras de relacionamentos, promotoras de cooperação.-----

----- Para terminar, um elogio ao executivo pela realização de toda esta política global de desenvolvimento assente numa rigorosa gestão financeira, que permite que o concelho seja um dos que mais baixos impostos apresenta com a abolição de imensas taxas, aplicação da mais baixa taxa de IMI, devolução de cinco por cento de IRS, mantendo uma disponibilidade financeira muito superior à dívida cumprindo com os contratos estabelecidos sendo hoje uma autarquia de bem.-----

----- Em Águeda a política é um meio de resolução de problemas e nunca o problema. O executivo está ao lado das pessoas, atento às suas preocupações e anseios. Águeda, podemos dizer, está no caminho certo.”-----

----- **Alberto Marques – PSD:** -----

----- “Após escutar atentamente as intervenções do Sr. Presidente da Câmara e do Deputado José Vidal, verifico que o executivo insiste e persiste na versão cor-de-rosa do estado que nos apresentou aqui no ano passado e que tem vindo a apresentar e eu não vou desfazê-la completamente, porque há coisas que estão bem-feitas e são e à que dar o mérito quando ele existe e ele existe também neste executivo municipal, mas na verdade é que nem tudo são rosas e há por aqui alguns espinhos com os quais temos que lidar, mas começemos por aquilo que eu acho que está bem, agora até porque parece que está fora de moda as tais coligações pela negativa ou o “bota abaixo” tão atavicamente português, eu não tenho qualquer dificuldade em dizer aquilo que está bem, quando está. E reconheço a esta autarquia alguns sucessos. Eu penso que Águeda evoluiu significativamente em termos de ofertas culturais, penso que a modernização administrativa se tornou uma imagem de marca da Câmara e do concelho, o Sr. Presidente da Câmara conseguiu potenciar e desenvolver uma aposta antiga de outros tempos e de outras cores, não tão cor-de-rosa mas que ele soube muito bem potenciar e aproveitou e Águeda neste momento é uma referência, é um facto. -----

----- A realização de eventos como o AgitÁgueda e outros aqui mencionados foi bem aproveitado em termos de imagem e contribuiu para o relançamento turístico e cultural do concelho. O facto da situação financeira ser estável também é um bom sinal, ainda que aqui eu divirja, e já o disse aqui várias vezes, num ponto fundamental, ter os cofres cheios é bom e é precavido, tê-los cheios porque se apostou quase exclusivamente em obras que são quase financiadas tendo mais em atenção esse facto de serem financiadas do que a sua relevância ou redundância, não seria tão importante como canalizar os investimentos para as verdadeiras necessidades de um concelho tão vasto como o nosso.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- O orçamento participativo também parece que foi uma aposta ganha, com alguns aspetos a corrigir, mas penso que foi uma experiência interessante e podia dar aqui mais um ou dois exemplos de sucesso deste município mas penso que haverá aqui muitas pessoas com vontade, aliás já o fizeram, o Sr. Presidente fez um longo elenco daquilo que entende que conseguiu de positivo neste município e o José Vidal também fez o mesmo. Aliás, só um aparte José Vidal, eu tenho muita vontade de fazer algumas observações no que toca à política nacional, nas quais o José Vidal é exímio em quase todas as sessões de assembleia, mas por respeito à assembleia e aos munícipes que nos elegeram para virmos aqui falar de assuntos relevantes para Águeda, vou deixar isso para outros fóruns que não este.-----

----- Isto é verdade que há aspetos positivos naquilo que foi a ação deste executivo, porque os há, também entendo que a Câmara Municipal continua a pecar tanto por erro como por omissões, continuo a achar que este executivo faz e insiste em fazer uma má aposta em colocar todas as suas fichas de investimento na cidade de Águeda e vai alargando o fosso entre Águeda e as freguesias, por mais que o Sr. Presidente nos queira convencer que não, custa-me que a Câmara Municipal continue a subalternizar os presidentes de junta e continuando conceder-lhes e a empurrá-los para um papel de quase pedintes jogando às vezes de uma forma discricionária com a forma como se transferem as verbas e outros pormenores. -----

----- Lamento que a rede viária continue num estado lastimoso em grande parte do concelho, apesar de algum esforço e eu reconheço-o, não só da Câmara Municipal como das Estradas de Portugal, algumas situações têm sido resolvidas mas há muitas ainda por resolver, tenho pena que ainda falte tanto. Eu podia fazer aqui uma longa exposição sobre vários exemplos de deficiente ou insuficiente atuação do executivo, mas isso seria repisar assuntos que volta e meia trazemos aqui à assembleia e como o tempo também não é muito, mais do que escarpelizar até à exaustão estes aspetos, eu preferia deixar aqui algumas pistas, algumas reflexões e sugestões sobre o futuro.-----

----- Esta minha breve intervenção e sobre os aspetos positivos, eu deixei por mencionar o Parque Empresarial do Casarão, ao elencar os sucessos do executivo e não foi por esquecimento, eu pretendia falar dele neste ponto específico. Eu entendo que o tema que eu queria abordar é de extrema relevância para o concelho e tem a ver de facto com o empreendedorismo, o Sr. Presidente deu aqui alguns exemplos do que têm feito no que toca ao empreendedorismo mas eu acho que é preciso fazer mais, bastante mais. Eu não sou daqueles que acha que os empresários necessitam de grandes apoios políticos, apoios, subsídios, benesses, ou qualquer outro tipo de apoio que os leve a qualquer tipo de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

dependência dos poderes políticos, sejam ele locais, regionais ou nacionais. Acho que os empresários precisam é que os deixem trabalhar e lhes deem condições para trabalhar e que tenham condições mínimas para o fazerem, de preferência no seu município.-----

----- Em relação ao parque do Casarão que foi, agora, passado este tempo, eu reconheço, já pus aqui muitas objeções ao parque do Casarão e continuo a mantê-las, continuo a achar que foi um parque mal dimensionado, mal localizado, muito mal regulamentado, o tempo e a conjuntura vieram ajudar a salvar um projeto que nasceu mal, mas o Sr. Presidente também tem mérito nisso e o executivo porque souberam ir ao longo do tempo ir adaptando aquilo que nasceu mal para algo mais funcional. Hoje o executivo apresenta o parque do Casarão como, talvez, o maior sucesso. Ainda há pouco o Sr. Presidente aqui o fez e a verdade é que está uma empresa construída e outra empresa em construção e eu espero que os grandes projetos que estão pra lá previstos venham de facto a ser feitos, um dos três projetos de âncora está em construção, o outro estará para breve, espero eu, e o do LIDL continua a ser uma incógnita, pelo menos para mim. Espero sinceramente que todos se concretizem, estes e mais que entretanto apareçam.-----

----- Eu compreendo que este sucesso, pelo menos parcial, do parque empresarial deva ser capitalizado pelo executivo, é natural e o sucesso que o parque tiver é para todos nós e também que me sinto feliz com isso. Em relação ao futuro, neste momento fala-se em se comprar mais terrenos, até à Falgarosa ou não sei até onde, na verdade nós temos, pelo que eu vi nos últimos relatórios que vi, já foi há alguns meses, muitas intenções de compras de lotes, mas concretizadas não sei até que ponto é que estão e quando é que começarão as obras. Não sei se talvez seja prudente ir fazendo essas aquisições com alguma calma e equacionar algumas propostas que foram aqui feitas por vários autarcas das freguesias e empresários do concelho de procurar algumas soluções também além do Parque Empresarial do Casarão, por ventura mais pequenas, mais específicas noutras zonas do concelho.-----

----- Outra sugestão tem a ver com o investimento de jovens empresários, penso que para além do parque do Casarão, os jovens empresários deviam beneficiar de algumas facilidades específicas, quer talvez em termos de processos burocráticos, quer em termos do próprio valor dos terrenos ou alguns incentivos fiscais a nível municipal. Porque é que não se incentiva, por exemplo, a compra ou arrendamento de espaços industriais ou comerciais devolutos? A própria câmara podia dar uma ajuda nisso. Porque é que o espaço que está reservado para o Museu da Indústria não pode também incluir algo parecido com o projeto da Oliva que certamente toda a gente conhece, que fizeram em São João da Madeira. Mas mais do que a indústria também, além da indústria, que Águeda é um



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

concelho marcadamente e felizmente industrial, penso que o setor primário também tem a sua importância e cada vez mais vai assumindo uma maior relevância para o futuro e sustentabilidade do país. Penso que em Águeda estamos a descurar a importância deste setor, refiro-me à agricultura, à pecuária e a alguns projetos ligados à terra e à gestão florestal. Eu pergunto porque é que a autarquia não promove diligências no sentido, por exemplo de aumentar a formação nesta área da agricultura e do setor primário. Os centros de formação têm porca oferta neste setor, ao que sei, a existência de cursos desses poderia ajudar a fixar mais jovens nas freguesias do concelho, nas freguesias mais rurais. Eu sei que há questões de PDM, que não dependem exclusivamente da Câmara Municipal mas há aspetos que carecem de revisão urgente e a câmara poderia pugnar por eles. Na última revisão de PDM foram criados enormes entraves ao investimento do setor primário, será por exemplo a necessidade de ter terrenos com quarenta mil metros quadrados de zona florestal ou 50 metros das extremas se for agrícola pra construção de infraestruturas agropecuárias por mais simples que sejam, portanto há aí uma série de entraves e dificuldades que eu penso que o município, além de apostar bastante na indústria, que eu penso que é importante num concelho como Águeda, devia tentar criar algumas zonas municipais de investimento agrícola, pecuária ou florestal e algumas facilidades de licenciamento e outras que referi à pouco destinadas principalmente a jovens e agricultores. Eu recordo alguns concelhos vizinhos como Oliveira de Frades e Cantanhede, têm desviado investimento muito significativos para os seus concelhos. Neste momento existe uma empresa de criação de coelhos com a proposta de investimento de mais de dez milhões de euros, interessado em investir aqui nesta região, pelo que tenho conhecimento, tem outros investimento complementares como rações e não só, nesta zona, e que anda à procura de um terreno consideravelmente grande, um investimento mais de dez milhões, cento e vinte postos de trabalho e que não encontra resposta, pelo menos em Águeda, ou pelo que nos disseram, nem aqui perto para este tipo de investimento.-----

----- Eu poderia falar de muitas mais formas de potenciar o investimento económico mas a verdade é que para além do tempo limitado que temos nesta assembleia, eu tenho noção das minhas próprias limitações, das nossas limitações, enquanto membros da Assembleia Municipal. Eu não sou, nem nós somos especialistas nestas matérias autárquicas nem temos a disponibilidade muito menos exclusividade de funções que o executivo tem e é ao executivo municipal que compete desenvolver estas políticas. Deixo aqui algumas reflexões e algumas pistas que eu espero que possam ser uteis a quem nos governa à quase dez anos, eu cada vez tenho menos dúvidas que a Câmara Municipal de Águeda está a precisar de um novo folego. Este executivo está a ficar um bocadinho cansado, desmotivado, a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

precisar duma renovação grande, o próprio Sr. Presidente da Câmara tem-no dito em diversas entrevistas, que às vezes até me parecem mais desabafos do que entrevistas, mas nós vamos sentindo esse esgotamento. Sinto que se aproximam tempos de mudança em Águeda, este ciclo tem de ser preparado desde já, aliás ele está a ser preparado desde já, acho que Águeda precisa de mudar e seria bom que este executivo aproveitasse estes últimos anos que ainda dispõem para começar essa mudança, seria bom para todos. Eu termino renovando o desafio para o futuro que aqui deixei no ano passado, que de uma vez por todas a Câmara Municipal de Águeda deixe o seu utópico país das maravilhas e este cenário cor-de-rosa, volte a colar os pés na terra, na nossa terra e que nos ajude a transformar Águeda numa Smart City muito mais do que virtual mas acima de tudo real.” -----

----- **António Martins – CDS:** -----

----- “Queria fazer uma ressalva, Sr. Presidente como já lhe disse, eu acho que este formato não é muito adequado a discutir o estado do concelho, que é limitativo e porque introduz, por essa limitação, algumas reservas daquilo que se possa falar, daquilo que se possa discutir e há coisas que convinha discutir e que não podemos fazê-lo e portanto na sequência daquilo que já foi dito, para não me tornar recorrente naquilo que foi falado, porque os temas são obviamente os mesmos, porque nós falamos sobre as mesmas coisas, eu iria tentar resumidamente falar de algumas questões das quais resulta a opinião do CDS.

----- Vou objetivamente falar cada uma *per si*, começando pela fiscalidade. A fiscalidade desta Câmara Municipal, com a qual estamos obviamente de acordo, aliás seria estranho quando durante vários anos questionámos a forma como as tributações aqui eram feitas e a forma como elas podiam ser reduzidas, para atenuar a quantidade de impostos que cada um tem de pagar. E portanto estamos aí um bocado em consonância com o município, como aliás com outros municípios ao longo deste país, não é só este, como o Sr. Presidente da Câmara sabe, tirando a listagem, há muitos dos municípios de Portugal que hoje em dia reduziram os seus impostos. Obviamente que no caso específico, o nosso temos que nos satisfazer porque isso foi feito e deixa cá nos bolsos do público e dos munícipes algum dinheiro que é particularmente útil à maioria das pessoas. -----

----- Queria realçar nessa matéria da fiscalidade também o IMI Familiar. Eu sei que alguma gente defende que o IMI Familiar é de alguma forma injusto porque beneficia algumas pessoas que não deveriam beneficiar dele, mas obviamente que neste mundo há sempre situações de injustiça em todas as decisões justas que nós procuramos tomar e portanto eu acho que aqueles que beneficiam efetivamente do IMI Familiar, compensa aqueles que no fim acabam por beneficiar dele, embora às vezes pudessem despende dele. Neste país



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

ainda não é crime ser rico e ter filhos e portanto as leis quando se fazem são para premiar todos aqueles que estão ao abrigo daquilo que a lei pretende premiar.-----

----- Queria ainda dentro desta matéria também, e para acabar, desmistificar umas das taxas municipais que foi contestada aqui nesta assembleia que é a Derrama. E estou à vontade para o fazer porque eu já num passado não muito distante tinha uma opinião que era contrária aquela que tenho hoje. Senão vejamos, ora uma empresa que tenha cem mil euros de lucro, vai acabar por pagar mil e quinhentos euros. Foi aqui defendido nesta sala que é importante que a derrama fosse anulada porque as empresas são sobre carregadas com esse valor, eu não vejo nenhuma empresa que tenha um lucro de cem mil euros, independentemente de ser contabilizado antes de impostos, que os mil e quinhentos euros lhe façam falta para alguma coisa, mesmo que seja em termos de investimento, porque ninguém que tenha mil e quinhentos euros de lucro, deixa de investir por lhe faltar mil e quinhentos euros e se tiver duzentos mil também não vai deixar de investir por lhe faltar três mil euros. Portanto eu hoje tenho uma visão diferente e devo reconhecê-lo, é uma taxa perfeitamente justa porque é aquela que vai buscar dinheiro do lucro que se obtém, enquanto que há outras taxas bastante discutíveis que por vezes nós não damos o respetivo valor, portanto era bom que ficasse desmistificado esta situação da Derrama porque dentro de todas as taxas é efetivamente aquela mais justa.-----

----- Depois, Sr. Presidente, falou-se aqui durante este ano e por razões menos boas, da AdRA. Falámos na AdRA, falámos no valor de integração percentual que o município tem na AdRA ou da participação, ponderou-se a saída da AdRA e obviamente que das vezes que aqui interviemos e das vezes que outros membros desta assembleia aqui intervieram, ficou aqui a noção clara de que houve uma penalização evidente dos munícipes relativamente a incumprimentos contratuais entre aquilo que AdRA deveria ter feito e entre o que os munícipes tiveram que antecipadamente pagar, e portanto, isto é uma matéria que não devemos esquecer até porque eu acho que continua latente e continua, na minha opinião, pendente de nós virmos um dia a decidir, em primeiro lugar a retificação da percentagem de integração percentual deste município em termos de participação na AdRA, da qual eu acho que o executivo não pode abdicar de continuar a discutir e de continuar a pressionar e acho também, Sr. Presidente que devemos continuar a ponderar até que estejam criadas as condições para que não continuemos a discutir mais este assunto, se é que elas alguma vez venham a estar criadas. Acho que devemos continuar a ponderar os diversos cenários do município relativamente à AdRA.-----

----- Em termos de ação social, eu obviamente que concordo que este município é o melhor apetrechado em termos de instituições sociais. A rede que nós temos fará inveja a muitos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

municípios do país, salvaguarda claramente as dificuldades sociais de muitas pessoas, é um polo extremamente importante entre o equilíbrio de empregabilidade, porque hoje as instituições sociais têm um número extremamente elevado em termos de empregabilidade social que é extremamente positivo e que muitas vezes estabelece algum equilíbrio entre aquilo que poderia ser o desemprego e aquilo que não é fruto disto. Portanto o dinheiro dos nossos impostos quando sai efetivamente para suportar este tipo de realidade que nós temos, eu acho que é extremamente bem aplicado. Creio que há aqui uma coincidência de pontos de vista entre nós e o executivo que aliás foi materializado muitas vezes nas intervenções e nas sugestões que o Vereador do CDS e, do comportamento que teve nesta matéria em termos de discussão em sede do executivo municipal.-----

----- Eu vou ser recorrente mas vou ter de falar no Parque Empresarial do Casarão, que não propriamente para criticar, mas também para dizer que mais vale quem deus ajuda do que quem muito madruga. E se muitas vezes discutimos aqui a situação do Parque Empresarial do Casarão em alturas difíceis da economia do país, também deduzo que muitas vezes fruto dessa realidade da altura o Sr. Presidente tenha tido algumas noites de insónia, porque não é agradável nem é fácil nós termos projetos que muitas vezes nos façam dores de cabeça. Eu creio que, às vezes, entre visão estratégica e as oportunidades de exceção, obviamente que todos nós preferimos as oportunidades de exceção e estou-me a referir, como sabe, a algumas oportunidades ultimas que resultaram em cima da sua mesa de trabalho, relativamente ao Parque Empresarial, e que são oportunidades que não aparecem sempre na vida, que embora se procurem, muitas das vezes é preciso que se criem condições para isso. Reconheço-lhe o mérito do esforço, mas também lhe devo dizer que não temos dúvidas de que muitas das vezes quando a economia começa a andar também nos ajuda um bocadinho. Obviamente que, com ajuda dum lado, com ajuda do outro, o município deve aproveitar essas oportunidades, e como disse o Alberto Marques, aqui ninguém fica satisfeito que as coisas corram mal, porque quando elas correm mal, correm efetivamente mal para todos nós. Há aqui também uma ressalva que, relativamente a esta matéria do Parque Empresaria do Casarão, eu queria fazer, porque ela entronca, para além da discussão específica desta matéria, entronca na discussão sobre as cedências e sobre as mais-valias que se dão ao capital. Refiro-me a alguns discursos inflamados tidos nesta assembleia em que as pessoas acham que o capital é explorador, e nalguns casos obviamente que é, mas que na altura de votar também concedem através do seu voto alguns benefícios ao capital, se nos lembrarmos que todos aqui votámos, a utilidade pública ou o interesse público das instalações de algumas empresas às quais cedemos terrenos a um euro o metro. Creio que aqui genericamente toda a gente votou a favor disto, portanto



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

toda a gente deu ao capital mais uma oportunidade de também ele próprio reter algum capital sem ter de o investir. É óbvio que nós sabemos quais são as vantagens que daqui decorrem, e também podemos aqui dizer que, senão o tivéssemos feito muito provavelmente algumas das oportunidades que temos hoje aqui teriam sido transferidas para outros municípios à volta ou para outros distantes, mas é bom que muitas das vezes não inflamemos tanto o discurso porque na hora da verdade todos nós caímos e em cima de nós cai a cordinha para nos pendurar, portanto, é bom que tenhamos todos bom senso porque efetivamente o dinheiro tem de ser controlado mas hoje continuamos com uma realidade de que sem capital não há progresso.-----

----- Queria também referir a transferências de competências na área da educação. Dizer aqui que lamento tal como outros eventualmente lamentarão, aquilo a que se assistiu aqui nesta sala e que foi muitas vezes tomadas efetivas de posições políticas e cooperativas e algumas pessoais, obviamente altamente discutíveis. Eu penso que qualquer projeto pra ser contestado deve ter uma razão muito forte para o ser, e qualquer projeto como este e como outros, sobre eles só se pode discorrer da validade ou da menos validade deles quando eles são testados. Não se pode dizer que uma coisa é má quando efetivamente não experimentamos. Passou-se aqui nesta sala um conjunto de situações que eu acho que estão incorretas e portanto queria referencia-las e deixá-las vincadas. Quando nos é dada a oportunidade de sermos nós a decidir sobre os nossos projetos, sermos nós a desenhá-los, acho que é uma burrice, perdoem-me, quer pessoal quer política, nós não aproveitarmos essa oportunidade. Queria dizer também que na sequência deste projeto, ele só falhará se os intervenientes falharem, isto é um projeto que não é de ninguém, é coletivo, gostemos uns mais outros menos, é portanto é um projeto onde estão inseridos a câmara, os cidadãos, os professores, os alunos, toda a gente está envolvida. Se este projeto não for assumido coletivamente, se alguém o boicotar premeditada e ostensivamente é óbvio que será sempre um projeto de insucesso. Se não for já será mais tarde e quando formos a fazer o teste conforme foi feito noutros países que aqui foram referenciados na altura, nós chegaremos à conclusão que quem não participou no projeto e quem mais o boicotou foi onde mais rapidamente os projetos se perderam. Isto é uma discussão que já foi tida aqui muitas vezes e portanto pessoalmente só entendo deixar em nome do CDS este alerta, este projeto é coletivo e se todos não colaborarmos muito mais difícil será o sucesso dele. -----

----- Sr. Presidente, fico satisfeito de o ter ouvido dizer que vamos ter orçamentação para arranjar a rede viária do concelho porque de facto como todos reconhecemos há situações que, algumas delas “calamitosas”, às quais o município deve deitar a mão salvo algumas delas já intervencionadas em termos de água e saneamento há bastante tempo, fico



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

satisfeito e à espera que o próximo orçamento traga uma compensação financeira para resolver muitos destes problemas. -----

----- Também tinha a notação de falar nas áreas de reabilitação urbanas, o Sr. Presidente antecipou-se e falou naquilo que eu ia dizer, este projeto tem efetivamente, na minha opinião razão de ser, mas que se não for pressionado em termos políticos e em termos do executivo, em termos camarários, através de financiamento, de projetos, de pressões de vontade, as coisas dificilmente terão sucesso. Ia referir agora que falta a definição das áreas de reabilitação urbanas, para cada freguesia porque é simultaneamente importante regenerar as freguesias, algumas delas também a precisar urgentemente de o fazer. Fico expectante a saber o que o Sr. Presidente tem para nos propor em relação a esta matéria.----

----- Por via da falta de tempo, vou passar por cima de algumas situações que aqui tinha, referindo somente duas ou três e deixando as outras para discussão posterior.-----

----- Acho, Sr. Presidente que, o Centro de Compostagem fica muito mal às portas da cidade, também presumo que pensará tal como eu que tendo acabado as obras no canal e havendo o avanço para o parque urbano da cidade, penso que rapidamente este assunto irá ser solucionado, até porque fica efetivamente em termos urbanísticos e em termos de imagem, fica mal à cidade ter um local destes às suas portas. -----

----- Também se tem falado muito dum assunto que é importante para a cidade, mais importante para um do que para outros que é a linha do Vouga. Há quem seja saudosista e historicamente não resista a gostar da linha do Vouga, eu tenho uma opinião que não vou aqui expressar mas acho que sendo este um projeto que hipoteticamente possa avançar, creio que à cidade seria exigido um plano de mobilidade complementar a esta linha. Não sei qual é a opinião do Sr. Presidente e do executivo sobre esta matéria mas gostava de o ouvir, gostava de saber se este executivo acredita que este é um projeto de transporte interurbano que merece um plano de mobilidade interna a nível da cidade para o complementar e/ou se é um assunto para o qual o Sr. Presidente não tem opinião.-----

----- Acabo só com o problema das juntas de freguesia, porque é um assunto relativamente fácil. As relações entre as juntas de freguesia e o Sr. Presidente da Câmara, são na minha opinião decorrentes duma questão de estilo. Muitas das vezes o Sr. Presidente chega exaltado e berra com os presidentes de junta e eles intimidam-se um bocadinho mas depois ganham fôlego e berram consigo. E portanto eu penso que isto é mais um ato de aprendizagem pedagógica que se os dois se corrigirem eu penso que eles beneficiam com a sua magnanimidade, porque eu sei que o senhor tem sempre muito boa vontade para distribuir por eles alguns dos recursos que a Câmara tem e para apurar os projetos deles. Mas obviamente como sempre aqui se disse e como também o Senhor obviamente estará



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

de acordo, a intervenção direta das juntas de freguesia é extremamente importante, permite fazer coisas que o executivo também faria mas numa dimensão diferente se calhar com outro esforço e outros custos, e portanto eu estou convencido que a partir do próximo orçamento, vai ter outro tipo de tolerância e discurso com os Senhores Presidentes de Junta e, no final do mandato sairá levado em ombros pelos mesmos. Espero que a relação melhore e que acabe aquele tipo de quezílias que ficam mal a um lado e a outro mas que às vezes, enfim, são desculpáveis.” -----

----- **Francisco Simões – CDU:**-----

----- “Faz hoje um ano e dois dias que nesta assembleia com uma ordem de trabalhos muito semelhante à de hoje tive, tivemos todos, oportunidade de fazer uma intervenção sobre o estado do concelho. Faz pois todo o sentido passado já um ano sobre a anterior discussão e antes de discutirmos e aprovarmos as grandes opções do plano para o exercício de 2016, fazer uma reavaliação ao trabalho do executivo municipal e também às políticas do poder central relativamente ao nosso concelho. Referi o ano passado, o desenvolvimento da cidade pela renovação urbana que tem sofrido, o apoio à cultura e a instituições culturais do concelho que tem prestigiado Águeda e que tem colocado a nossa terra numa das posições de vanguarda a nível nacional, a melhoria ainda que lenta das condições de salubridade em todas as freguesias. Os prémios ganhos a nível nacional e internacional e a capacidade de se candidatar a projetos comunitários que acarretem mais fontes para o concelho. A melhoria significativa na qualidade dos serviços prestados pela câmara municipal e resultando também em grande medida do empenho dos seus funcionários, a situação financeira equilibrada do município são pontos positivos que importa relevar. Referi também, o ano passado portanto, mas nem tudo são rosas, pois as ligações de Águeda, Coimbra e Aveiro e são precaríssimas. O Parque Industrial do Casarão está em hibernação por falta de ligações viárias adequadas, o nosso hospital está moribundo, o Vouguinha como meio de transporte futuro, servindo populações e o turismo está e não está na agenda. Os transportes públicos continuam a não cumprir os serviços mínimos, muitas estradas municipais necessitam de repavimentação e manutenção e limpeza das valetas, os caminhos florestais que facilitam o combate a incêndios mantêm-se em grande número obstruídos e mal tratados, etc, etc.-----

----- Relativamente aos aspetos que considerei positivos, volto a afirmar a minha concordância com eles na sua generalidade.-----

----- O Parque Industrial do Casarão viu a sua situação melhorada com o início da instalação de novas empresas, o que considero e penso que todos consideramos ser de extrema importância para o nosso concelho desde que salvaguardados alguns dos aspetos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

que tive oportunidade de referir em anteriores intervenções. Refiro-me essencialmente a questões ambientais, contudo, os acessos ao parque continuam a ser um problema que a não ser resolvido pode desviar de Águeda novos investimentos. Numa fase de crescimento da economia potenciada pelas novas políticas económicas viradas para o crescimento e não para o definhamento deveria ser priorizado o acesso ao parque do Casarão. E falando em acessibilidades, mas agora da responsabilidade do poder central, tudo permanece na mesma. Pois a ligação à A1 e a Aveiro, a ligação a Coimbra que tanta falta nos fazem e que nos foram solenemente prometidas em cerimónias de pompa e circunstância, continuam em hibernação. -----

----- Felizmente no Vouguinha, senti-se que o efeito da nossa luta e quando digo “nossa luta” refiro-me à luta dos utentes da linha, que desde a primeira hora tiveram o apoio dos simpatizantes da CDU e de militantes e deputados do PCP com iniciativas no terreno e na Assembleia da Republica que romperam com o ciclo das mentiras e puseram a nova REFER a trabalhar.-----

----- O hospital continua moribundo e espera-se, e deseja-se que agora com as mudanças políticas no sentido de melhor servir o povo que a situação se altere radicalmente. Os trabalhadores do município, que tenho com frequência elogiado em intervenções nesta assembleia, nomeadamente na transcrição da minha intervenção aqui feita no ano passado e que referi acima, aguardam que a decisão do tribunal constitucional em que os ACEEP's (Acordos Coletivos de Entidades Empregadora ou Pública) negociadas entre as autarquias e os sindicatos devem ser publicadas sem a gerência do governo. Esta vitória, na luta pela reposição das 35 horas de trabalho semanal em toda a administração pública deve ser reconhecida pela Câmara Municipal e pelas freguesias do nosso concelho, que ainda não o fizeram. Uma vez que o Presidente da nossa Câmara Municipal foi dos primeiros a aplicar as 40 horas, tendo reunido várias vezes com o STAL, tendo-lhes dito que não valia a pena continuar a reunir pelo que a sua posição estava tomada, ao contrário de outros presidentes de câmara do distrito e da CIRA que mantiveram até hoje as 35 horas.-----

----- Fui informado na passada sexta-feira, e vou ser aqui um bocadinho repetitivo, mas faz sentido, pelo Sr. Presidente da Câmara Municipal em reunião que visava dar a conhecer aos partidos com assento na Assembleia Municipal de Águeda as Grandes Opções do Orçamento e Plano de Atividades para o ano de 2016, e recolher deles contributos para estabelecer algumas linhas mestras que presidirão ao exercício de 2016.-----

----- Referiu o Sr. Presidente da Câmara Municipal algumas questões que consideramos de extrema importância, entre elas o alcatroamento de algumas vias após a realização de obras de saneamento; a compra de mais terrenos no Casarão; o lançamento de concursos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

com vista a reabilitação do parque da Alta Vila e ao novo parque entre o Estádio Municipal e a Junta nacional do Vinho; a instalação de iluminação LED em cada vez mais áreas do concelho com vista a conseguir melhorar a eficiência energética e consequentemente reduzir os custos do concelho gastos com iluminação pública. Referiu também a realização e obras na piscina, teto novo porque houve problemas, e ainda de construir um novo tanque; a conclusão da Incubadora Cultural e o avanço das obras do Centro de Artes; finalmente informou que as verbas destinadas ao orçamento participativo de 2016 seriam, em princípio, mantidas. -----

----- Isto é uma pequena nota, é um repositório, porque eu não sabia que o Sr. Presidente vinha falar nisto e é uma forma de o comprometer, portanto aqui há coincidência fica bem. Não sendo o nosso presidente, não deixa de ser o Presidente da Câmara Municipal de Águeda e por isso, reconhecendo que faríamos muita coisa de forma diferente, o seu trabalho me geram merece a nossa nota positiva. Considerando que as linhas gerais por ele expostas vão ao encontro dos interesses do concelho e que ele também referiu a possibilidade de, com um esquema diferente, incentivos fiscais e apoios financeiros, se iria trabalhar para a recuperação urbana a nível das freguesias os objetivos que consideramos primordiais. Desta forma ou de outra, pensamos que verdadeiros investimentos nas freguesias planificados de uma forma global e coerente a nível concelhio são fundamentais, já que da grande maioria dos investimentos que acima referi se destinam à sede do concelho. Temos pois de conseguir formas que tornem a qualidade de vida dos munícipes que vivem na periferia cada vez mais próxima dos que vivem na sede do concelho.-----

----- Feito este balanço, teremos de estar atentos e pugnar para que as nossas questões e as referências do executivo sejam integradas no orçamento e no plano de atividades e executadas durante o próximo exercício. -----

----- Agora, curiosamente, vou terminar com a parte quase final do meu colega do CDS sobre a questão da educação. É interessante porque isto mostra perspetivas diferentes, e a mim dá-me uma certa satisfação até porque estamos em águas completamente diferentes.

----- Não poderei terminar esta intervenção sem referir que lamento que o concelho, durante o exercício de 2015, tenha envergado numa aventura que, não trazendo nada para Águeda, ou para a educação dos seus jovens, abalou um dos pilares da democracia da república, a defesa da escola pública. Infelizmente, na minha perspetiva esta ocorrência tem de ser referida como nódoa negra no exercício de 2015.-----

----- **2 – Dois blocos dedicados à discussão sobre o estado do Concelho.** -----

----- **I Bloco** -----

----- **Carla Eliana Tavares – PS:** -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- “De facto já aqui foi feita uma resenha, uma descrição quase que exaustiva, de todas as obras, que ao longo não só deste ano mas também deste mandato ou sucessão de mandatos que completa dez anos no dia 2 de novembro e que foi bom lembrar, há no entanto algumas questões que gostaríamos de colocar. -----

----- Bem sabemos do esforço que tem sido feito por parte desta Câmara Municipal no que se refere à requalificação e regeneração urbana do centro da cidade, à requalificação das margens da Pateira, também a requalificação que foi feita no largo 1º de Maio, à requalificação de algumas escolas por todo o concelho, algumas delas de iniciativa da câmara, outras obras por iniciativa do governo central e aquela que o Sr. Presidente disse e bem, será certamente uma obra emblemática dos seus mandatos, que é o Parque Empresarial do Casarão. Todavia trazia-lhe aqui três obras que têm sido faladas, algumas delas ao longo dos últimos dez anos, outras nem por isso, mas que eu gostava que o Sr. Presidente fizesse o ponto da sua situação. São elas, e porque ainda lá passei há instantes, a ponte de Óis da Ribeira, não tanto a ponte mas a ligação, antigo aterro em Cabanões, em que estado se encontra. Eu sei que já explicou aqui há algum tempo o que é que se passou com o concurso público, mas ainda recentemente eu estive em Óis da Ribeira e o que é certo é que a reação que tive por parte das pessoas com quem falei no centro do lugar foi precisamente o descontentamento que estas continuam a manifestar por causa do atraso na obra e descontentamento esse que se agrava por estarmos a entrar no inverno, e ainda que seja possível circular sem grande percalço por que já foi pavimentada a estrada de acesso que faz o desvio ao antigo aterro, o que é certo é que quando houver inundação, vai voltar a haver o mesmo problema que sempre houve. Essa é a primeira pergunta que lhe fazia e a que, por razões óbvias é a que considero mais importante. -----

----- Não menos importante, a situação do Largo da Senhora da Saúde, em Fermentelos. É uma obra que também já há muito é ambicionada pelas pessoas de Fermentelos e aqui também toca um pouco a um lado meu recentemente adquirido em relação a Fermentelos. -

----- Por último, a questão da subida da Cataria de Assequins, que gostava também que nos desse conta do ponto da situação dessa obra e dessa via que estará em muito mau estado.” -----

----- **Gil Nadaís – Presidente da Câmara:** -----

----- “Sobre a ponte de Óis, estamos na fase final das propostas e portanto teremos de pedir desculpa, porque embora não sejamos responsáveis pelo que aconteceu, às pessoas que utilizam aquele trajeto, mas tivemos de fazer novo concurso, estamos na fase final de adjudicação a um novo empreiteiro. Antes de este inverno não haver praticamente nada, só



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

se tivermos um inverno muito seco, de outra forma teremos problemas e haverá algumas dificuldades.-----

----- Sobre o Largo da Senhora da Saúde, estamos a fazer os projetos de especialidade, já temos adjudicado, portanto está da parte da empresa que ganhou esse concurso.-----

----- Quanto à subida da Catraia de Assequins, já tem contrato assinado, é uma obra que é complexa porque temos águas perdidas que não sabemos muito bem onde é que elas andam e aquilo que gostaríamos é ter uma intervenção que resolvesse esses problemas de uma forma definitiva. Porque senão daqui a mais uns anos voltamos a ter aquele problema. Gostaríamos de não voltar a fazer intervenções nas próximas décadas. -----

----- **Carlos Nolasco – Presidente da Junta de Freguesia de Fermentelos – PSD:**-----

----- “Esta assembleia torna-se um pouco propícia, não só de dizer aquilo que se fez mas, no meu caso, aquilo que nós queremos que se faça. Falar um bocadinho para o futuro com certeza que algumas destas questões que aqui vou colocar serão iguais para outras freguesias, no entanto neste caso vou falar sobre Fermentelos porque é a mim que me toca e que me diz respeito diretamente. -----

----- Não sou o primeiro, porque aqui já foi referido o estado da rede viária e em Fermentelos, aquilo está muito mau e cada dia fica pior. Há uma serie de ruas que na realidade estão muito más. Eu atrevia-me aqui a dar o nome delas e espero que no próximo orçamento isso possa ser contemplado: como é a Rua do Passadouro e da Pedreira, a Travessa da Subida, a Rua do Lugar e do Vale da Estrada, e a Rua do Vieira, que é a rua que liga uma parte de Fermentelos à N235, uma rua de muito trânsito, muito movimento e que há algum tempo que se fala do seu alargamento. Para isso já falamos com vários confrontantes que se disponibilizam a ceder o espaço suficiente para o alargamento dessa via, aqui fica esta nossa chamada de atenção.-----

----- Também nessa mesma rua, penso que já se poupou o suficiente na iluminação pública para que se possa tornar a ligar as luminárias que se desligaram e que na realidade essa rua merece uma iluminação condigna com este século XXI e não com o século passado. ----

----- Aproveito ainda esta oportunidade para dar os parabéns à Câmara pelo Orçamento Participativo. Poderão dizer porque Fermentelos, os três projetos que apresentamos, foram aprovados. Apresentámos, as pessoas de Fermentelos, não tem nada a ver com a Junta de Freguesia como é lógico. Mas penso que é uma maneira de as pessoas intervirem também naquilo que querem para as suas terras. Espero que os projetos sejam executados no próximo ano e que esta iniciativa tenha continuidade e que se siga a olhar para as freguesias nesse pormenor. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- Quando o Sr. Presidente fez a sua intervenção, no que se refere à limpeza dos jacintos na Pateira, aquilo só visto. São toneladas de jacintos que saem todos os dias da Pateira. A ceifeira tem estado a trabalhar mas nem mesmo os técnicos da câmara têm a noção exata do que é o problema dos jacintos na Pateira. É preciso ir lá, estar lá a ver, porque de momento vê-se o lençol de água completamente limpo e passado uma hora está praticamente tudo coberto com jacintos. É um problema muito complexo e que tem de ser resolvido todos os anos. Deixava agora aqui uma ideia, a limpeza dos jacintos tem de ser feita mais cedo, mais atempadamente, pelo menos nos sítios em que a profundidade da água assim o permita, porque isso leva a que não haja tantos jacintos e de que o volume não seja tão grande. Ninguém faz bem ideia da velocidade com que se reproduzem. É na realidade uma praga que tem de se trabalhar, porque se não estamos sujeitos a que o ambiente da Pateira seja muito prejudicado.-----

----- O ambiente da Pateira também é prejudicado noutra situação, da qual a Câmara municipal também tem de ter alguma atenção, que é no sistema das águas, de esgotos, quer da AdRA ou da SimRia. Basta que chova um pouco para que as caixas de saneamento ou da SimRia, porque nunca sei bem o que é de cada um, comecem a mandar aquelas águas negras dos esgotos, para fora, que logicamente vão parar à Pateira. Numa rua específica, que é a Rua do Coucão com a Rua do Rêgo do Freixo, ainda ontem recebi imagens e fotografias tiradas na semana passada quando tinha chovido só um bocadinho. É incrível essa situação e penso que a Câmara Municipal tem de ter algum cuidado, algum interesse também em reclamar perante as autoridades, as associações, as empresas que trabalham nisso e que têm essa responsabilidade para terem mais cuidado no funcionamento dessas condutas.”-----

----- **Gil Nadais – Presidente da Câmara:** -----

----- “Sobre a rede viária estão previstas algumas intervenções em Fermentelos, algumas delas estão condicionadas por intervenções da AdRA para colocação de condutas da água, porque são condutas que já ultrapassaram o seu tempo útil de vida, que têm roturas frequentes e queremos que eles coloquem primeiro a água para depois nós podermos colocar o tapete definitivo. Mas estão previstas algumas intervenções obviamente em Fermentelos.-----

----- Sobre a iluminação, não sei se têm ideia mas cada lâmpada custa cerca de setenta euros a todos nós. Quando ligamos uma lâmpada estamos a assumir uma despesa de setenta euros/ano. Nós temos 22 mil no concelho, temos algumas desligadas que nos permite ter uma fatura de um milhão de euros, um milhão e qualquer coisa de energia/iluminação pública por ano. Sempre que ligamos mais uma estamos a aumentar a fatura,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

mas vamos tentar reduzir a fatura com os LED's mas isso ainda irá demorar algum tempo. --

----- Sobre o orçamento participativo, pois Fermentelos vai ser um jardim. Temos vários espaços, além do largo da Senhora da Saúde temos mais dois ou três espaços para intervencionar em Fermentelos. Não tenho nada contra, pelo contrário, acho até que são boas intervenções e que tornarão Fermentelos ainda mais agradável.-----

----- Sobre os jacintos, nós controlamos os jacintos durante um ano no nosso concelho, não temos a liberdade ou não vamos para os concelhos vizinhos limpar os jacintos. O que se passa é que com a inversão do sentido dos ventos, eles invadem-nos a pateira. Estamos a equacionar que se não houver outra forma, vamos colocar um balizamento à entrada do concelho. A pateira neste momento está coberta ou tem um valor brutal de jacintos, não sei quanto tempo é que andaremos lá mas vão ser meses a retirar jacintos quando nós tínhamos a situação absolutamente controlada. Quando começa a época de vegetação nós vamos e recolhemos tudo, não deixamos que eles se propaguem, outros não têm esse trabalho e depois nós pagamos a fatura toda, vêm todos com o vento parar ao nosso concelho e nós temos de os limpar todos, por isso estamos a equacionar fazer o balizamento. Conhecem o funcionamento do jacinto, eles andam ao cimo da água, têm as raízes pro fundo, basta metermos um fio tencionado que chegam ali e não passam. Ou temos uma resposta conjunta ou vamos deixá-los onde eles são criados para que não tenhamos esta situação que temos, porque nós acompanhamos e durante todo o verão como teve oportunidade de ver e toda a gente teve oportunidade de ver, não havia praticamente jacintos na Pateira, agora está cravada.-----

----- Quanto ao saneamento, tanto quanto eu sei é a AdRA diretamente e tem de ser falado com eles esta situação.” -----

----- **Paulo Pereira – CDS:** -----

----- “Poderia também eu por começar por falar nas aventuras políticas num âmbito mais nacional mas em respeito à nossa ordem de trabalhos, em respeito aos presentes e àqueles que assistem escusar-me-ei a fazê-lo tal como tenho feito um pouco até aqui consciente de que estamos aqui para discutir acima de tudo Águeda. Então Sr. Presidente para promover essa discussão sobre Águeda irei elencar um conjunto alargado de questões, fruto da estrutura que temos para esta assembleia, nas quais gostaria depois de obter a sua melhor resposta.-----

----- Começo pelo Parque Empresarial do Casarão, que já aqui se falou, questionando qual a área alocada aos contratos realizados com a autarquia, a percentagem alocada aos contratos com a autarquia e qual o ponto da situação relativamente ao Lidl. Perguntar-lhe também qual o número de empresas que até ao final do ano irão ter iniciado o seu processo



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

de instalação. E sabendo, todos nós, que uma das maiores dificuldades do Parque Empresarial são as suas acessibilidades e sendo do nosso conhecimento que a solução que terá em estudo, passa pela criação de uma nova ligação a norte, aproveito para lhe perguntar também se está a ser estudada alguma situação que possa melhorar as ligações a sul. -----

----- Ainda dentro da mesma zona geográfica, perguntar que destino pretende dar ao crossódromo do Casarão e se mantém a promessa até ao final da legislatura, ter o aeródromo do Casarão devidamente licenciado.-----

----- Questionar-lhe também acerca do Águeda Concept, projeto com muitos méritos e cujo edifício resultante, hoje não dignifica nem o município nem as empresas que o integram. E portanto perguntar-lhe que solução prevê para o edifício e para quando.-----

----- Falar-lhe também sobre o AgitÁgueda, já tive algumas vezes oportunidade de o referir, há um investimento anual bastante avultado neste projeto, que tem um retorno de trazer ao município alguns milhares de visitantes. Mas também sempre lhe disse que não aproveitamos devidamente a presença em Águeda desses milhares de visitantes, num determinado período de tempo e muitas vezes num espaço confinado para melhor promover aquilo que Águeda tem para oferecer, que é imenso, quer sejam as nossas riquezas culturais, gastronómicas, as nossas tradições, as nossas festas, enfim, um sem número de opções. Se está previsto alguma alteração na próxima edição do AgitÁgueda a esse respeito.-----

----- Questioná-lo também acerca dos Julgados de Paz, uma proposta que o CDS acerca de um ano atrás propôs e teve o acolhimento do executivo de que fossem iniciados os contactos com o Ministério da Justiça para que se pudesse efetuar uma instalação dos Julgados de paz em Águeda. Perguntar-lhe qual o ponto da situação e para quando é espectável essa instalação.-----

----- Falar-lhe também do Conselho Municipal da Juventude, que infelizmente tem sido pouco operacional ao longo dos últimos tempos, é pouco participado e eu acho que este é um órgão que poderia ser estratégico na definição das políticas municipais de juventude, perguntar-lhe assim o que pensa o executivo fazer de forma a promover uma maior participação, ou que possa promover uma maior participação das instituições que integram o órgão.-----

----- Falar-lhe também no espaço multigeracional, conhecido pela antiga Pensão Santos e perguntar-lhe se o projeto está ou não terminado, se não está terminado, o que falta e qual o custo previsto para o que falta. Esta obra, importa recordar que foi uma obra muita das vezes promovida nesta assembleia como uma obra que iria ser dinamizadora da baixa da



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

cidade e portanto questioná-lo quando podemos começar a verificar os efeitos visíveis dessa mesma dinamização.-----

----- O Centro de Artes, uma obra que foi também já amplamente discutida nesta assembleia e que está agora em construção. Gostaria de lhe perguntar se se mantêm os custos previstos para a mesma e se vai existir alguma comparticipação para esses custos, se vai existir alguma participação, qual o valor e quais os programas que a vão suportar. ----

----- Perguntar-lhe também algo que foi aqui amplamente sugerido sobre a realização de um estudo de viabilidade económica e financeira do referido equipamento, se entretanto terá sido feito ou não algum estudo relativamente a essa situação.-----

----- Falar-lhe também da Incubadora Cultural, um espaço que como já teve oportunidade de me referir que estará para breve o início da sua utilização e perguntar-lhe então que ocupação irá ter, que instituições irá acolher, que conversações existem, se já existem protocolos ou não.-----

----- Falar-lhe também, porque me ocorreu da última intervenção, sobre a Pateira, em que tenho uma vaga ideia, corrigir-me-á se não estiver a dizer algo correto. Tenho uma vaga ideia de que havia um projeto, não sei se do Polis ou de outro, que previa uma intervenção de um desassoreamento da Pateira, perguntar-lhe qual o ponto de situação.-----

----- Para terminar, falar-lhe do Driving Range, que quando foi por si anunciado, alguns ilustres membros desta assembleia foram a correr comprar um conjunto de tacos, depois veio a discussão da assembleia o valor do orçamento superior a meio milhão de euros que lá havia previsto, o Sr. Presidente disse que não correspondia à realidade, que era um erro e não era de todo aquele. Perguntar-lhe se essa gralha deu uma tacada final no projeto ou se ele irá ser construído e quais os custos que estão previstos para o mesmo.” -----

----- **Gil Nadaís – Presidente da Câmara:** -----

----- “Sobre a ocupação do Parque Empresarial, eu penso que a Câmara terá disponível 2 ou 3 lotes neste momento de indústria, não estamos a falar de serviços. Temos lotes para serviços, desses temos só um em negociações mas os lotes industriais estão praticamente todos negociados. -----

----- Obras até ao final do ano, temos uma praticamente concluída, temos outra em execução, a Sakti, em princípio começará a fazer terraplanagem no próximo mês e construção no início do próximo ano. Temos mais uma ou duas empresas já licenciadas para lá e tanto quanto eu sei do Lidl já vieram fazer estudos geotécnicos no terreno para começar a construção. Estou convencido, eles têm um processo válido e portanto depende deles, mas estou convencido de que o Lidl começará a ser construído no próximo ano. Sobre as acessibilidades, aquilo que está previsto neste momento e em projeto é uma



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

acessibilidade a norte, não temos outros estudos para acessibilidades a sul. Temos a melhoria para poente, toda aquela estrada que liga à Póvoa do Vale Trigo já começou a ser requalificada, parámos a obra desde a entrada do Casarão até a seguir à empresa EEE, para metermos o gás que irá para o Parque do Casarão. Está aí essa situação para ser resolvida. -----

----- Sobre o crossódromo, é da nossa intenção que ainda se mantenha e há probabilidades de ainda virem a ocorrer mais algumas provas nele. É uma probabilidade e uma possibilidade que iremos estudar até ao final.-----

----- Sobre o aeródromo, este está finalmente certificado. Tem uma primeira categoria de certificação, aquilo que nós vamos fazendo é ir adquirindo terrenos para poder ter zonas de desobstrução e ter mais comprimento de pista, aquilo que colocámos no PDM é ter uma pista com 2500 metros, penso eu, que já permite uma elevada capacidade de aeronaves bastante grandes mas sinceramente não é uma prioridade. Vamos comprando, vamos adquirindo terrenos, vamos avançando. Preferimos comprar para lotes industriais do que para o aeródromo porque não está tão premente. -----

----- O Agueda Concept, admito que a grande responsabilidade daquele projeto estar como está é minha porque preciso de ter uma reunião com aqueles que foram os dinamizadores daqueles projetos e já adiei muitas vezes e da próxima vez não queria adiar, queria efetivamente fazer a reunião. Tem acontecido ter outros compromissos e tenho adiado e portanto preciso urgentemente de marcar uma reunião com as pessoas. Existem ideias mas há um acordo que temos fazer sobre as entidades intervenientes naquele projeto.-----

----- O AgitÁgueda é um acontecimento que está a crescer e nós queremos obviamente potencializar todos aqueles que vêm cá e potencializar é fazê-los gastar mais dinheiro no nosso concelho. Também queremos dizer que estamos a receber contacto de agências de turismo doutros países, nomeadamente chineses, que pretendem vir cá e estar connosco e aquilo que queremos é ao estarem cá ou antes de cá chegarem, dar-lhes outras coisas para eles verem no nosso concelho e fazê-los ficar cá mais tempo. -----

----- Sobre os Julgados de Paz, nós fizemos uma reunião em Lisboa com os responsáveis e o que nos pareceu mais adequado foi de tentarmos promover entre a comunidade intermunicipal um funcionamento dos Julgados de Paz. É isso que está pensado, vamos tentar avançar com essa situação. -----

----- Sobre o Conselho Municipal de Juventude, aquilo que nós pretendemos é que os membros do conselho façam propostas também, não sejam passivos e que não vão lá para discutir os assuntos e por isso estamos sempre disponíveis a que haja novas propostas e novas formas para podermos desenvolver mais ações.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- Espaço multigeracional, tem lá a Incubadora de Empresas, tem mais de vinte empresas neste momento a iniciar as suas atividades, aquilo que pretendíamos para o rés-do-chão era uma loja do cidadão, iniciamos negociações com o governo e agora vamos ver o que é que vai acontecer a seguir. Entretanto e em princípio vamos lá colocar a funcionar o Águeda Living Lab que nós pretendemos que seja um repositório, uma oportunidade para os jovens de Águeda poderem experimentar coisas novas e introdução a novas tecnologias, novas áreas, utilização de equipamentos que estarão aí e que farão parte do dia-a-dia dentro de dez anos. Por exemplo, pequenos computadores como o Raspberry PI, programação em sketch, realidade virtual, realidade aumentada, situações desse género que pelo menos provisoriamente funcionará lá. -----

----- Sobre o centro de artes a obra está a decorrer, eu continuo a dizer que os custos de manutenção são baixos, não fizemos nenhum estudo e não vamos fazer neste momento. Agora, ele estará, espero, se as obras decorrerem como o previsto, concluído dentro de dois anos, portanto em Agosto de 2017, se forem cumpridos os prazos contratuais. Caberá a um novo executivo definir qual é a atividade que aquele edifício vai ter e conforme a atividade que tiver assim será a programação e custos inerentes ao seu funcionamento. Se tiver pouca atividade terá poucos custos, terão poucas receitas e vice-versa. O financiamento não está previsto neste momento mas os quadros comunitários ainda estão aí a começar e ainda não sabemos muito bem para que lado é que eles caem, sabemos algumas coisas mas não sabemos a totalidade e portanto é possível que possa ter financiamento, não está equacionada essa situação.-----

----- Sobre a Incubadora Cultural, estamos a finalizar as obras e a ter pronto para avançar o plano de dinamização. Temos aí algumas situações que precisamos conciliar com outros projetos mas durante o próximo ano que entrará em funcionamento e terá o seu desenvolvimento.-----

----- Sobre o desaçoreamento da Pateira, foi feito o projeto que foi para análise o impacto ambiental do mesmo. Há agora troca de correspondência entra a empresa que o estudo de impacto ambiental, os técnicos do ICN e este diálogo não é nada fácil. Para vos dizer a verdade não está nada fácil. -----

----- Sobre o Driving Range, não tenho ainda os valores finais. O valor desta obra continua ainda na ordem do dia, em princípio avançará, mas só quando tiver valores é que tomo decisões definitivas.-----

----- Falou também na fábrica do Museu da Industria, neste momento ela está ocupada por uma empresa que tem as máquinas quase todas a trabalhar, mesmo as velhas, e estão bem, porque é feita a manutenção e a Câmara não tem de se preocupar, e foram cinquenta



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

postos de trabalho que se mantiveram e portanto é uma empresa que vai continuar a funcionar no nosso concelho. -----

----- **Francisco Simões – CDU:** -----

----- “É mais uma chamada de atenção ao executivo. Fizeram-se, no concelho, numa série de freguesias, obras de saneamento. Importantíssimo. Indiscutível. Praticamente está tudo feito. Fizeram-se repavimentações, outras vão-se fazer ainda. O facto da fraca iluminação, o facto de haver um piso completamente diferente, à noite sem marcações no piso é um perigo terrível. E portanto, acho que à medida que se fizesse a repavimentação, se deveria imediatamente, antes de avançar para outra, fazer as marcações na estrada. Porque efetivamente quem conduz sabe que é um perigo.” -----

----- **Gil Nadais – Presidente da Câmara:** -----

----- “Essa marcação da repavimentação iria avançar de imediato.” -----

----- **II Bloco** -----

----- **Jorge Melo – PS:** -----

----- “Esta minha intervenção vem no seguimento das notícias vindas a público por parte do tribunal constitucional relativamente às trinta e cinco horas. Trata-se de mais uma medida inconstitucional do atual governo e que a seu tempo veio repor a verdade e a justiça sobre esta matéria. Visto que foi deixado à consideração dos executivos camarários a forma como irá lidar com as trinta e cinco horas, a minha pergunta vai no sentido de tentar perceber junto do Sr. Presidente como é que pretende negociar isto com os parceiros sociais e se se vai ou não tentar voltar às trinta e cinco horas. Gostaria ainda de dizer que o facto de estarmos ainda com as quarenta horas, traz menos tempo para a família, traz menos tempo para as pessoas terem tempos de lazer, de desporto, consequentemente menos saúde, mais sedentarismo. O valor hora ficou reduzido ao mesmo valor antigo, as pessoas não foram ouvidas nem lembradas no aumento da carga horária, ficando a ganhar exatamente a mesma coisa e se pensarmos acabam por ganhar menos do que ganhavam aquando das trinta e cinco horas. Desta forma considero que se as pessoas trabalham mais por menos dinheiro certamente andaram menos motivadas, consequentemente a produtividade será mais reduzida. Assim considero que será o mais adequado este município a adesão às trinta e cinco horas para desta forma termos uma Câmara mais motivada e empreendedora, como o Sr. Presidente disse há pouco e muito bem, fez dez anos de intervenção deste executivo mas o sucesso não se deve apenas ao executivo, deve-se também aos colaboradores da Câmara Municipal. E portanto parece-me que é de todo justo que sejam repostas as trinta e cinco horas. -----

----- Gostaria de tocar num outro aspeto, ao que sei o Sr. Presidente teve uma reunião com



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

o Conselho de administração do Hospital de Águeda, infelizmente (quero acreditar que seja um boato) existem alguns rumores de que este Conselho de administração pretende encerrar as urgências das zero horas até às oito horas, o que irá fazer com que o município fique desguarnecido relativamente a esta valência. Pretendia perceber se isto se trata só de algum rumor ou se o Sr. Presidente tem conhecimento disto. -----

----- Ainda em relação ao hospital, gostaria de falar numa outra situação. Esta semana houve alguns comentários no facebook de um Sr. Deputado que se mostrou muito descontente com o serviço prestado no nosso hospital. E eu fico perplexo e sem perceber o porquê dessa admiração, fala-se que não houve atenção, fala-se que os lençóis estão cheios de sangue, fala-se que o pessoal está desmotivado, fala-se que teve uma hora e tal à espera. Depois de tantos cortes, difícil seria o contrário. -----

----- Há também outra situação que já foi aqui referida por vários colegas de assembleia, que é a situação da AdRA, e que me parece, na minha opinião pessoal, que se começam aqui a esgotar todas as alternativas que o executivo e consequentemente a assembleia tem para que este problema seja resolvido. Penso que já foram aprovadas duas moções de censura relativamente à AdRA e portanto, não se vê obra, a situação não avança e parece-me que será tento de se pensar noutras alternativas de responsabilização legal para com a AdRA. -----

----- Tive também oportunidade de ler esta semana que o município de Águeda está no quadragésimo sétimo lugar dos municípios menos endividados, a nível nacional. O que me parece bastante bom se pensarmos que estamos nos primeiros dez por cento dos municípios menos endividados, lançava o repto ao Sr. Presidente se conseguia colocar o executivo, até ao final da legislatura no *top ten* dos menos endividados, porque acho que seria de extrema importância. -----

----- Falou-se aqui também e a título de sugestão, relativamente à iluminação das nossas ruas. O Sr. Presidente falou em setenta euros por cada lâmpada. Efetivamente, há aqui uma tentativa de passar das lâmpadas normais para os leds, gostaria de perceber se já foi equacionada a possibilidade das células para captação de energia solar durante o dia. E consequentemente termos aqui uma alternativa poupando, ainda que na fase inicial exista aqui algum investimento, mas à *posteriori* será revertido para os cofres do município.” -----

----- **Gil Nadais – Presidente da Câmara:** -----

----- “Sobre a reposição das trinta e cinco horas, a posição da autarquia, quando foi aumentada para quarenta e aquilo que dissemos aos sindicatos foi que apenas fosse concedida à primeira autarquia, nós estaríamos na primeira linha para conceder também as trinta e cinco horas aos funcionários. Isto não tem aqui nenhuma posição de princípio, acho



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

que não deveria haver distinção entre funcionários públicos e privados, para mim deveria ser tudo igual, mas também quero aqui dizer que eu gostaria e tentei mas depois vi-me confrontado, aquilo que eu gostaria era de não ter relógio de ponto na Câmara. Mas, infelizmente, para alguns funcionários, eu preciso de ter relógio de ponto. São poucos mas preciso de ter. Não posso ter, numa administração pública, relógio de ponto para uns e não ter para outros. Felizmente, a Câmara de Águeda tem muitos bons funcionários mas tenho alguns que ao menos têm de cumprir as horas e por isso, não me afeta muito a questão das trinta e cinco horas porque eu acho que temos funcionários motivados e que trabalham, trabalham para além das horas quando é necessário e portanto terem trinta e cinco ou quarenta não é significativo para a produtividade da Câmara. Estamos na primeira linha mas queremos saber como fazer as coisas legalmente, de resto é para ter as trinta e cinco horas.

----- Sobre o hospital de Águeda nós tivemos algumas reuniões com o Sr. Presidente do Conselho de Administração que revela uma postura totalmente diferente do Conselho de Administração anterior e que mais uma vez nos veio falar da urgência e necessidade de obras. Nós estamos disponíveis para apoiar e portanto, se se concretizarem as condições (eu peço desculpa de não começar aqui já a enumerar aquilo que já está negociado, porque mais à frente iremos falar sobre isso) iremos colaborar para ter um melhor serviço no hospital de Águeda.-----

----- Quanto à AdRA, e o Sr. António Martins também tinha referido isso, eu quero aqui dizer que vamos ter uma discussão muito brevemente sobre o novo EVEF, onde queremos colocar tudo em cima da mesa e vamos tentar clarificar todas as situações e a partir daí, ou temos respostas conclusivas ou teremos de apelar a outros meios para tentar resolver esta situação. É um problema que não quero deixar ficar pendurado, se tiver de ficar pendurado será por falta de intervenção de outras entidades que não ajudem a resolver cabalmente esta situação. Gostaria de ficar por aqui neste momento, sobre este assunto. -----

----- Sobre sermos o quadragésimo sétimo município em termos de endividamento podemos acabar isso já, eu acho que não é boa gestão em termos autárquicos. A câmara tem disponibilidade financeira para amanhã mesmo pagar a dívida toda. Isso, ficando ainda com meia dúzia de milhões, dificulta-nos a vida em termos dos fundos disponíveis e os juros que nós obtemos com o dinheiro, as disponibilidades que temos, dá-nos para pagar os juros e ainda nos sobra dinheiro, portanto acho que é má gestão. Eu prefiro ser o quadragésimo sétimo ou o quinquagésimo quarto mas ter uma boa gestão financeira da Câmara. Mas, em relação a isso, até ao final do mandato iremos ver o que fazer.-----

----- Sobre o IP no fotovoltaico, é uma situação que foi equacionada, para alguns locais faz sentido e iremos implementá-lo, genericamente não porque nós temos de produzir a energia



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

de dia e depois vamos gastá-la de noite. Isto obriga a ter baterias que têm custos que ainda não muito amigáveis neste momento e portanto, na minha perspetiva e no estudo que temos, só faz sentido para locais onde vamos fazer redes novas ou onde precisariam de redes novas e havia necessidade de haver cabelagens e intervenções profundas e metendo candeeiros com painéis fotovoltaicos nós evitamos aqui uma fatura bastante grande de outras infraestruturas e as coisas compensam e assim sim, equacionamos essa situação.” --

----- **Paulo Matos – PSD:** -----

----- “Em primeiro lugar uma saudação ao Sr. Presidente da Câmara que estando a acabar a sua participação autárquica e tendo sido apoiante de um alinhamento ideológico dentro do seu partido que não é a vencedora do que está em curso a nível nacional, poderá introduzir uma visão moderada da gestão autárquica do futuro, portanto se as contas hoje estão boas espera-se que no futuro venham a manter essa saúde que hoje revelam e não haja desmames relativamente ao que se espera a nível nacional. -----

----- Por outro lado queria perguntar objetivamente ao Sr. Presidente da Câmara, relativamente a um processo judicial que vem do futuro, e esta câmara municipal tem sido parca no que diz respeito a processos judiciais, e que está relacionado com o Centro de Canoagem. Quando o Sr. Presidente da Câmara tomou posse, no primeiro mandato disse que ia resolver esse problema, não foi capaz, obviamente por vicissitudes que têm a ver com as partes desse processo que não quiseram ou não puderam chegar a acordo com a Câmara Municipal. É uma situação que está por resolver e naturalmente que há culpas do passado relativamente a essa situação, mas não foi resolvida. Gostaríamos de saber qual é o ponto de situação desse processo judicial que poucas vezes se tem falado nele mas que era útil que a população soubesse o que se passa. Se há uma decisão ou se está eminente. Por outro lado se há mais alguma situação judicial que a câmara entenda de relevante interesse concelhio divulgar, porque as pessoas em nome da transparência gostariam de saber qual é esse ponto de situação.-----

----- A segunda questão está relacionada com a cultura. A cultura tem sido uma aposta fundamental da Câmara Municipal mas, mais uma vez repito aqui que sou favorável ao Centro de Artes e Espetáculos, o que eu tenho é dificuldade em perceber porque é que simultaneamente há um investimento e uma infraestrutura cultural em Alta Vila, como é que isso vai ser compatibilizado, a relação entre o novo centro de artes e essa infraestrutura no parque da Alta Vila. Mas mais do que as infraestruturas físicas também importa saber que política cultural pensa a câmara ainda, durante este mandato e para o futuro, fazer para além dos espetáculos e do AgitÁgueda, das sextas culturais, que são marcas relevantes, mas não vejo no concelho algo que se faz em concelhos como Penafiel, a Escritaria, Óbidos, o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Festival Literário, outro tipo de intervenções que eu gostaria de ver a nossa Câmara Municipal ou em parceria com as juntas de freguesia, levar a cabo. Se há alguma coisa prevista nessa área.-----

----- Em terceiro lugar, relativamente ao Parque Empresarial do Casarão, já aqui foi salientados os constrangimentos relativamente às acessibilidades e qual é o ponto da situação em relação a uma ideia que o Sr. Presidente transmitiu aqui, numa outra assembleia, lutarmos por uma ligação à autoestrada. O nosso concelho está melhor, está melhor até porque o Sr. Presidente mantém uma boa relação com a oposição, e isso é bom em nome superior pelos interesses do concelho. Gostaríamos de ver se efetivamente esse projeto antigo e que outro poderes centrais não foram capazes de resolver em parceria com os nossos autarcas que foi uma maior ligação, este concelho continua num buraco, nós continuamos com grandes dificuldades de acesso a Coimbra, de acesso a Aveiro, de acesso a cidades importantes. Temos um centro empresarial importante e é de aproveitar essa oportunidade para finalmente rasgar horizontes em matéria de acessibilidades a propósito desse centro empresarial.-----

----- Por ultimo, uma questão que me parece relevante e que foi tratada aqui numa outra assembleia. O Sr. Presidente trouxe aqui a ideia de que foi ostracizado na CIRA relativamente aos investimentos e à programação. Dito pelo Sr. Presidente, Águeda foi prejudicada e ficou de cá vir o Sr. Presidente da CIRA, o Sr. Presidente Ribau Esteves explicar a situação e confrontar aqui quer os membros da assembleia quer a população de Águeda com essa situação, se já foi convidado? Não sei se essa era uma iniciativa do Sr. Presidente da Assembleia tinha de ter ou se é o Sr. Presidente da Câmara que traz cá? Acho que se mantém a utilidade da vinda, a esta assembleia, do Sr. Presidente da CIRA, como é que está esse convite?” -----

----- **Gil Nadais – Presidente da Câmara:** -----

----- “Sobre os processos judiciais, o Centro de Canoagem, eu propus aos nossos advogados pedir permissão ao juiz para deitarmos o edifício abaixo e desistirmos do terreno, mas eles disseram-me que isso não era possível porque o processo está todo tão intrincado, tão difícil que vamos ter de esperar pela decisão do juiz. Sinceramente, isto vai demorar não sei quantos anos mais. Eu gostaria de o ter resolvido, sinceramente que gostaria, tentámos tudo pela via comercial mas há alguns princípios que nós não podemos (e isto já foi tratado no primeiro mandato) ultrapassar. Nós disponibilizamo-nos na altura para pagar pelo terreno aquilo que fosse determinado pelo juiz, todas as despesas que os autores e réus dos processos judiciais tivessem, desde que devidamente justificadas. Agora, entendemos que prejuízos morais é complicado e que não estávamos disponíveis para pagar. Ficou assim,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

foi um processo que herdamos e que não vai chegar (não sei, poderá haver um volte face na justiça) a ser resolvido. -----

----- Sobre outros processos judiciais que tenhamos aí, não temos tido evolução com a exceção do que, como sabem, estou envolvido no Beira Mar que o Ministério Público recorreu da decisão do juiz e portanto vai subir à Relação.-----

----- Sobre a cultura e integração da incubadora com o Centro de Artes, são espaços complementares em que um, de forma alguma, vai contra a utilização do outro. Aquilo que temos no Centro de Artes é uma sala de espetáculos e um palco que poderá servir também para algumas atividades e uma sala de exposições. O que temos na incubadora é um estúdio de som e espaços para que empresas ou associações culturais possam desenvolver o seu trabalho e também temos residências artísticas. Portanto são espaços que se complementam e não que concorram, enquadram-se num plano cultural que está a ser elaborado. -----

----- Quanto a acontecimentos culturais, aqueles que referiu tem a ver com literatura, efetivamente na área da literatura não temos nenhum. Temos habitualmente o Prémio Manuel Alegre mas é de primeiras obras. Temos muitos festivais, não de literatura, mas na área da música, o Festim, Outonalidades, Festival i, que talvez não tenham a dimensão que esses têm, mas também esses são aquilo pelo que o concelho é conhecido, nós temos outras áreas. É uma questão de projeção conseguida dos acontecimentos. -----

----- Sobre a ligação à autoestrada e sobre o parque empresarial, penso que vai haver um momento, a partir do momento em que tenhamos governo, independentemente do governo que seja, que teremos de voltar a colocar fortemente este dossiê em cima da mesa e aquilo que acontece é que eu acho que temos argumentos mais fortes neste momento para justificar uma ligação à autoestrada. E são esses argumentos que nós queremos fazer valer, independentemente do governo que estiver no governo no futuro. -----

----- Quanto à questão da comunidade intermunicipal eu penso que o Sr. Presidente da Assembleia responderá a essa questão, agora há situações com as quais não concordamos dentro da comunidade intermunicipal e que vamos fazendo refletir nas reuniões que vamos tendo, porque nem tudo tem de ser unanimidade, às vezes a divergência também ajuda a crescer. Quanto a ter uma boa relação com a oposição, acho que no concelho ou pelo menos eu não entendo os outros partidos como oposição. Entendo que podem ter visões diferentes de determinados assuntos mas que estamos todos aqui para construir um concelho melhor e por isso é que não sigo cegamente aquilo que o PS quer nem sigo cegamente o que o PSD/CDS/CDU querem. Tentamos ter uma linha, umas vezes uns apoiam, outras vezes outros apoiam, mas tentamos fazer o melhor. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- O Sr. Presidente da mesa esclarece que não dirigiu ainda o convite ao Sr. Presidente da CIRA porque entendeu que naquele momento haviam questões que ainda não estavam clarificadas e ficou a aguardar pela sua clarificação (vinda de informações mais concretas para as dúvidas levantadas), em breve será dada continuidade a essa sugestão da assembleia. -----

----- **Pedro Vidal – CDS:** -----

----- “Sr. Presidente, ouvi com atenção a sua primeira intervenção, mas com muita pena minha não ouvi falar de água nem de saneamento. Pois eu venho aqui mais uma vez falar de água e saneamento, ou melhor da falta da água e da falta de saneamento. Em Águeda muitos são aqueles que não têm água, em Águeda muitos são aqueles que não têm saneamento. Em 2009, esta câmara concedeu águas e saneamento a uma empresa, esta empresa, a única coisa que tem feito tem sido aumentar taxas. Hoje, quem mora em Águeda, paga comparativamente ao ano de 2010, mais 140 por cento de água, paga mais 155 por cento na tarifa de limpeza das fossas céticas e paga mais 310 por cento da taxa de saneamento. Apesar dos aumentos na cobrança das taxas, Águeda continua a ser um dos concelhos mais atrasados do país em termos de distribuição de água e de saneamento. Para 2016 é vergonhoso, de tão baixo que é o valor dos investimentos que a AdRA fará no nosso concelho. Em Águeda obras que tenham a ver com água ou saneamento teimam em não aparecer, em Águeda vai-se gastar mais de quatro milhões de euros num centro municipal de artes quando existem pessoas sem água e sem saneamento. Em Águeda não há água por culpa da AdRA, em Águeda não há saneamento por culpa da AdRA, em Águeda não há alcatrão nas estradas por culpa da AdRA. As nossas estradas não podem ficar eternamente à espera da AdRA. A AdRA ano após ano faz pouco deste executivo, a AdRA faz pouco desta assembleia e a AdRA faz pouco da população no nosso concelho. Chegou a altura de dizer basta, chegou a altura de dar um murro na mesa, chegou a altura de cada um assumir aquilo com que se comprometeu. Não podemos mais ter uma câmara e uma população refém de uma empresa que não cumpre com as suas obrigações. Posto isto, gostaria de fazer duas questões: O que pensa fazer para alterar o rumo que tem sido traçado até aqui? Em que ponto estão as negociações sobre o EVEF da AdRA?” -----

----- **Gil Nadais – Presidente da Câmara:** -----

----- “Penso que razoavelmente já respondi a estas questões mas volto a elas sem qualquer problema. Efetivamente no final deste ano deviam estar resolvidos todos os investimentos que eram necessários ao concelho. Efetivamente existe um atraso e aquilo que me compete dizer e que eu posso dizer neste momento é que tudo iremos fazer para que o município de Águeda seja ressarcido daquilo a que tem direito, ponto um. Ponto dois, sobre o EVEF, há



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

uma primeira proposta à qual nós achamos que faltavam muitos elementos para tomarmos uma posição. Lembremos que contratámos uma empresa para nos assessorar neste assunto porque achamos que é de relevância estratégica para o concelho e aquilo que eles disseram foi que faltavam muitos elementos. Foram solicitados e já foram enviados alguns, continuamos à espera da chegada dos restantes elementos para poder tirar conclusões seguras sobre aquilo que nos propõem e sobre aquilo que não foi feito. Posso dizer que é intenção deste executivo levar até às últimas consequências, de forma a sermos ressarcidos daquilo a que temos direito. Neste momento gostaria de ficar por aqui na resposta.” -----

----- O deputado da CDU **Francisco Simões**, prescindiou da última intervenção. -----

----- E nada mais havendo a tratar o Sr. Presidente da Assembleia Municipal deu por encerrados os trabalhos desta sessão, da qual, para constar, se lavrou a presente Ata, que tem como suporte, gravação áudio e vídeo digital de tudo o que ocorreu na Sessão e que vai ser assinada pelo Presidente e pela Primeira Secretária da Mesa. -----

O Presidente da Mesa:

A Primeira Secretária: